

MASTITE BOVINA: A DOENÇA E SEU IMPACTO NA GESTÃO PECUÁRIA

TASCA, Eduarda
ALMEIDA, Emilly
STURM, Maria Laura
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata
KROLIKOWSKI, Giovani

INTRODUÇÃO

A mastite bovina é a doença mais prevalente na pecuária leiteira, afetando de 25 a 40% das vacas em lactação no Brasil. Além de causar lesões inflamatórias na glândula mamária, reduz a produção, compromete a qualidade do leite e gera altos custos diretos e indiretos.

DESENVOLVIMENTO

A mastite bovina é uma inflamação da glândula mamária causada por diversos microrganismos, principalmente *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli* e *Streptococcus agalactiae*, sendo uma das principais patologias que comprometem a produtividade e a rentabilidade da pecuária leiteira. Este estudo teve como objetivo avaliar o impacto produtivo e econômico da mastite clínica e subclínica, integrando aspectos patológicos e de gestão pecuária. Foram utilizados dados de literatura científica e estimativas para um rebanho hipotético de 50 vacas em lactação, com prevalência anual de mastite clínica de 20% e subclínica de 40%. As perdas econômicas anuais foram estimadas em R\$ 12.640,00 sendo R\$ 6.040,00 decorrentes de casos clínicos e R\$ 6.600,00 de casos subclínicos. Os custos diretos incluíram medicamentos, descarte de leite e serviços veterinários, enquanto os indiretos envolveram queda na produção e descarte precoce de animais. A adoção de medidas preventivas, como pré e pós-dipping, manutenção da ordenhadeira, testes CMT mensais e treinamento de ordenhadores, apresentou custo anual de R\$ 4.000,00 resultando em economia potencial de R\$ 8.640,00 com a redução de 70% dos casos. A mastite é um problema que exige abordagem conjunta entre patologia e gestão, sendo a prevenção mais viável economicamente que o tratamento.

Imagem 01 - Mastite clínica.



Fonte: arquivo pessoal (2025).

Imagem 02: Mastite subclínica.



Fonte: Minuto Rural (2025).

Exemplo de cálculo econômico:

Propriedade hipotética: 50 vacas em lactação, prevalência de mastite clínica anual: 20% (10 vacas), prevalência de mastite subclínica anual: 40% (20 vacas).

Mastite clínica:

1. Perda na produção = 20 litros/dia x 20% de perda x 30 dias = 120 litros/vaca = 120L x 2,50 = 300L/vaca = 300 x 10 vacas = R\$ 3.000,00.
2. Leite descartado no tratamento: 20L/dia x 5 dias x 2,50 = 250/vaca x 10 vacas = 2.500,00.
3. Custo de medicamentos e veterinário: 120/vaca x 10 vacas = R\$ 1.200,00.

Total: R\$ 6.700,00.

Mastite subclínica:

1. Perda na produção estimada: 5% por 150 de lactação.
2. 20L/dia x 5% x 150 dias = 150L/vaca.
3. 150L x 2,50 = 375/vaca
4. 20 vacas = R\$ 7.500,00

Prejuízo total anual:

- clínica: R\$ **6.700,00**
- subclínica: R\$ **7.500,00**
- Total: R\$ **14.200,00, somente com mastite.**

Comparativo de prevenção x perdas:

- Programas de prevenção (pré e pós dipping, treinamento, manutenção da ordenhadeira, CMT mensal, higiene do local e das vacas) = 50 vacas/**4.000,00/ano.**

Com redução de 70% dos casos: economia de **R\$10.000,00.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados evidencia que a mastite bovina, seja na forma clínica ou subclínica, representa um dos principais desafios sanitários e econômicos da pecuária leiteira, com prejuízos que ultrapassam a marca de R\$ 14 mil/ano em um rebanho hipotético de 50 vacas. Esses valores incluem tanto perdas diretas, como gastos com medicamentos, descarte de leite e assistência veterinária, quanto perdas indiretas, como redução da produção e descarte precoce de animais. O estudo demonstrou que a implementação de programas preventivos, integrando medidas de manejo sanitário, manutenção de equipamentos e capacitação de mão de obra, pode reduzir em até 70% a ocorrência da doença, gerando economia aproximada de R\$ 10 mil anuais. Dessa forma, fica evidente que a abordagem conjunta entre os conhecimentos patológicos — para identificação e compreensão dos agentes causadores, como *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli* e *Streptococcus agalactiae* — e as estratégias de gestão pecuária — para controle, prevenção e tomada de decisão — é a alternativa mais eficiente e economicamente viável. Prevenir, nesse contexto, não apenas preserva a saúde e o bem-estar do rebanho, como também assegura a sustentabilidade e a competitividade da atividade leiteira.

REFERÊNCIAS

- PINHEIRO, J. et al. Mastite bovina: fatores de risco e estratégias de prevenção. Rio de Janeiro: Seven Publicações, 2021.
- SILVA, T. G. R. Mastite subclínica e clínica em rebanhos leiteiros. 2022. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária). Faculdade Metropolitana de Anápolis.
- UFMS. Mastite e seu impacto econômico na propriedade: estudo de caso. Universidade Federal de Santa Maria, 2020.